

Terminologia em Portugal:

necessidades em matéria de Ordenamento Terminológico

(A publicar no número especial da revista *Terminómetro* sobre a terminologia em Portugal e países lusófonos)

1. Um pouco de história

A Terminologia tem ganho nos últimos anos, em Portugal uma atenção e um lugar de relevo que não possuía entre as tradicionais disciplinas de linguística. Lembro a propósito uma reunião que se realizou na Academia das Ciências de Lisboa, no final dos anos 80, quando o Professor Lindley Cintra tomou a iniciativa de juntar algumas pessoas ligadas ao estudo da língua e à normalização terminológica, e expressou o desejo de criar, na Academia, uma área dedicada ao desenvolvimento de terminologias em língua portuguesa, orientada essa área por um linguista. Na ocasião, houve uma reacção intempestiva por parte de quem representava o organismo oficial encarregue da criação de normas, que exprimiu a convicção de que o estabelecimento de terminologias era da inteira responsabilidade dos especialistas dos respectivos domínios. Ficavam assim excluídos os linguistas. Na realidade, o organismo português que tinha, e tem, por missão definir normas de funcionamento, está vocacionado principalmente para as áreas ligadas à indústria, afastando-se, portanto, das questões terminológicas.

Tal atitude exclusivamente normativa e localizada fora dos estudos da língua prolongou-se por vários anos. Pode considerar-se que o Congresso organizado pela efémera *Comissão Nacional da Língua Portuguesa* (CNALP), criada em 1986 e extinta em 1990, constituiu uma primeira tentativa de contrariar tal posicionamento. Sob a direcção de Vítor Aguiar e Silva, a CNALP trouxe a público a discussão de questões atinentes à terminologia e integrou, posteriormente, numa parte substancial do seu único Boletim, artigos apresentados por linguistas sobre “Terminologia Científica e Técnica”.

Nesse período, que abrangeu o final dos anos 80 e o nascer de 90, outras iniciativas marcaram, em Portugal, o começo do interesse pelos trabalhos terminológicos e o tímido surgimento de uma terminologia descritiva sobrepondo-se a

uma terminologia exclusivamente normativa. Na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa foi fundada, em 1989, a *Associação Portuguesa de Terminologia* (TERMIP), que sustenta e difunde a actividade de docentes e alunos desenvolvida em torno do estudo, da produção e da utilização de terminologias. No ano seguinte, 1990, foi publicado, no âmbito da *Associação Portuguesa de Linguística* (APL), e em colaboração com o *Instituto de Linguística Teórica e Computacional* (ILTEC), o I volume do *Dicionário de Termos Linguísticos*, seguindo-se-lhe o II Volume em 1992. No ILTEC trabalhava-se então na construção de uma base de dados terminológica suficientemente rica para permitir a integração das informações que viessem a ser necessárias na construção de futuras terminologias. E foi esse o momento em que, também no ILTEC, se publicou o *Dicionário de Termos Informáticos* resultante do trabalho conjunto de linguistas e especialistas da área.

2. Os anos 90

Durante a década de 90, os linguistas portugueses assistiram ao incremento dos estudos terminológicos e neles participaram cautelosamente. As carências de terminologias em línguas portuguesa tinham-se feito sentir, aliás, a partir da entrada de Portugal na CEE (1986), quando se tornou necessário introduzir os equivalentes portugueses nos bancos de dados terminológicos da Comissão. Recorde-se ainda que o projecto de tradução automática EUROTRA se estendeu a Portugal em 1988 e exigiu, do grupo português, a criação de dicionários e terminologias plurilingues para acompanhar o desenvolvimento do projecto. Note-se que este projecto trouxe aos países da Comunidade um notável crescimento de competência na área do processamento informático das línguas e, de um modo geral, no campo das indústrias da língua.

Foi também no âmbito do EUROTRA que foi proposta a construção de terminologias informatizadas para funcionarem em sistemas de tradução automática, ou de tradução apoiada por computador. Na realidade, as terminologias beneficiaram da criação dos meios tecnológicos de armazenagem de informação, meios que permitem acumular enormes quantidades de termos em bases de dados informatizadas, tornando possível um acesso rápido, numa consulta multidireccional, à informação nelas contida.

Aproveitando a experiência de contactos e saberes adquiridos no desenvolvimento do EUROTRA, o ILTEC organizou, em dois anos sucessivos, cursos de terminologia

financiados pelo Fundo Social Europeu que foram frequentados por dezenas de licenciados interessados nesta área do conhecimento.

A preparação dos linguistas que na altura trabalhavam no ILTEC, e a sua convicção da importância dos instrumentos terminológicos para um melhor conhecimento da língua portuguesa (tanto numa perspectiva teórica como nas suas aplicações) teve uma notável concretização nos anos de 1996 e 1997. Foi nesses anos que o Instituto de Linguística Teórica e Computacional e a União Latina organizaram, no Convento da Arrábida, dois cursos sobre terminologias (“Terminologias Científicas e Técnicas” e “Terminologias e Dicionários Técnicos: Metodologia e Prática”), cursos que deram origem, em 1998, a uma publicação denominada *Terminologia: questões teóricas, métodos e projectos*. Nesses cursos colaboraram linguistas portugueses e estrangeiros de entre os quais vale destacar,

- no desenvolvimento de teorias: María Teresa Cabré (IULA); Max Figueroa (Universidade de Sonora no México); Margarita Correia e Alina Villalva (Faculdade de Letras de Lisboa e ILTEC);
- na transmissão de métodos: Rodolfo Alpízar (União Latina, Havana); Louis-Jean Rousseau (Réseau International de Néologie et Terminologie de Quebec) e María Teresa Cabré.

Vários projectos em curso foram então apresentados pelos representantes da União Latina (Daniel Prado), do Parlamento Europeu (António Almeida), do Instituto de Linguística Teórica e Computacional (Carla Sacadura e Cristina Palma) e da Universidade de Brasília (Enilde Faulstich).

No mesmo ano, o Instituto levou a efeito a parte portuguesa do projecto POINTER que decorreu a par do Projecto RITerm-BD. O objectivo do POINTER era o de realizar um levantamento sistemático de dados relativos à produção terminológica desenvolvida em língua portuguesa, identificando-se, para tal, entidades públicas e privadas que fossem produtoras e/ou consumidoras de trabalhos terminológicos. Este projecto teve ainda como finalidade a elaboração de um conjunto de recomendações concretas com vista ao desenvolvimento, coordenação e optimização das produções terminológicas no contexto europeu.

3. Terminologia e política de língua

A interacção com o Brasil nesta área tinha já, nos anos 90, uma pequena história, através de contactos pessoais, e com base na *Revista Internacional de Língua Portuguesa* (RILP) em que participavam, igualmente, linguistas portugueses e brasileiros. O número 15 da RILP (1996) foi dedicado às Linguagens Científicas e Técnicas e nele colaboraram, a par de María Teresa Cabré, de Daniel Prado e de Enilde Faulstich, vários professores de Universidades brasileiras e portuguesas, investigadoras do ILTEC e Inês Machungo, docente da Universidade moçambicana Eduardo Mondlane.

Por outro lado, na parte final dos anos 80 e na década de 90 assistiu-se ao aprofundamento dos estudos de lexicologia e lexicografia, fundamentalmente nas suas vertentes científica e tecnológica. Esse aprofundamento tornou evidente o lugar de relevo que ocupam os estudos lexicográficos e, conseqüentemente, as terminologias na implementação de uma *política de língua*. Por esta expressão entende-se a planificação e a construção de instrumentos que concorram para um aprofundado conhecimento das línguas, correspondendo, simultaneamente, às necessidades da sua difusão. A consciência de uma conexão entre terminologia e política de língua ressalta, de resto, da seguinte afirmação, incluída no prefácio da publicação dos cursos da Arrábida: “Uma política de língua que se inscreva no desenvolvimento global de um país tem, necessariamente, de se preocupar com a construção de terminologias em vários domínios do conhecimento, nomeadamente nas áreas científicas e técnicas”.

A relação entre a construção de terminologias e o estabelecimento de uma política de língua decorre também, em grande medida, do actual posicionamento teórico que revisitou a perspectiva da terminologia tradicional fundada no axioma “um termo / um conceito”, e a colocou na interacção de processos linguísticos, cognitivos e comunicativos, integrando os conhecimentos especializados no conhecimento geral do mundo. As questões que emergem da “Teoria Comunicativa da Terminologia”, proposta inicialmente por María Teresa Cabré e hoje dominante em muitos trabalhos de terminologia, evidenciam a inter-relação das diferentes áreas do conhecimento e exigem uma procura de explicação para a combinação da linguagem comum e da linguagem especializada.

Com esta base teórica, e perante a constatação da relação que as línguas estabelecem entre si em instituições internacionais e em grandes regiões do mundo actual, torna-se evidente que as terminologias têm hoje um lugar de direito na política linguística. Na realidade, as terminologias são instrumentos com função política no enriquecimento de uma língua, e não só quando se trata de terminologias bilingues ou multilingues que respondam às exigências de uma sociedade plurilingue. As terminologias que contemplam as variações da norma no interior de uma língua têm, elas mesmas, um papel a cumprir.

O exemplo da língua portuguesa permite concretizar esta última afirmação. Falado por cerca de duzentos milhões de pessoas, o português estende-se pelos cinco continentes. É língua nacional em Portugal e no Brasil, língua de escolarização em cinco países africanos e em Timor Lorosa'e, e factor de identificação de alguns milhões de emigrantes espalhados pelo mundo. Todavia, a intercompreensão dos falantes torna-se por vezes difícil em consequência da variação a que está sujeito o português, tal como sucede com qualquer língua quando utilizada por diferentes comunidades nacionais. É esta, exactamente, uma das questões que se põe à língua portuguesa no mundo actual.

Essa circunstância torna necessária e urgente a criação, por cooperação entre os países falantes de língua portuguesa, de terminologias que integrem a variação normativa, e de uso, ligada a campos de acção especializados, o que facilitará a circulação de profissionais em todos os países que falam português, reforçará as condições para uma maior aproximação entre eles e aprofundará o mútuo conhecimento. A constituição de uma *Rede de Terminologia de Língua Portuguesa* será um cenário apropriado para o desenvolvimento de terminologias nos países de expressão portuguesa e estimulará um contacto mais estreito entre as instituições que, em Portugal e no Brasil, se consagram à produção neste domínio. Esta rede permitirá, sem dúvida alguma, reforçar a contribuição da terminologia em língua portuguesa à *Rede Iberoamericana de Terminologia* (RITERM).

4. A criação da AiT. Eventos e projectos

Foi na sequência desta sentida necessidade que se criou em 2000, por parceria entre o Instituto de Linguística Teórica e Computacional e a Fundação da Universidade de Lisboa, a *Associação de Informação Terminológica* (AiT) que tem constituído um

polo dinamizador do crescimento no domínio da terminologia portuguesa, além de um eficaz meio de interacção com associações congéneres de outras línguas. Os seus objectivos são, sobretudo, colocar ao dispor dos produtores e utilizadores de terminologias informações no âmbito de trabalhos de terminologia e de lexicologia, assim como facultar a consulta de terminologias de que a AiT disponha ou a que tenha acesso, nomeadamente através da consulta de bases de dados terminológicas existentes em Portugal e no estrangeiro. Nesta perspectiva de prestação de serviços, a AiT proporciona aos seus utilizadores informações completas sobre publicações (impressas e electrónicas) e ferramentas nos âmbitos da terminologia e da lexicologia, disponibilizando, inclusive, a edição completa do *Dicionário de Termos Linguísticos* para consulta em linha.

A colaboração entre investigadores da AiT e do ILTEC e a criação do grupo *Centro de Estudos em Léxico e Terminologia* (CELexTe), a funcionar no ILTEC, tornaram possível a realização de cursos e o desenvolvimento de projectos visando o enriquecimento terminológico da língua portuguesa. Simpósios, cursos e projectos têm sido levados a efeito por linguistas pertencentes a ambas as instituições que crêem na contribuição das terminologias para um melhor conhecimento do funcionamento da língua, quando integradas no cenário dos estudos lexicológicos. Assim,

1. Em Novembro de 2000 o ILTEC organizou, em Portugal, o *VII Simpósio Ibero-Americano de Terminologia*, que teve como tema central “Terminologia e Indústrias da Língua”. Foi objectivo dos organizadores levar a cabo um debate alargado sobre o desenvolvimento harmonioso das indústrias da língua, em que a terminologia assumia o seu papel de contribuinte e beneficiário legítimo.
2. Em Março de 2002, o ILTEC e a AiT organizaram o curso *Terminologia na Primavera*, centrado nas diferentes vertentes do trabalho terminológico e no esclarecimento de diversas aplicações da terminologia. Em Outubro de 2003 teve lugar, também no ILTEC, a *Terminologia no Outono*, curso ministrado por especialistas da área que visou a apresentação de trabalhos recentes em terminologia e lexicologia.

3. Em Junho de 2003 realizou-se em Portugal a *3ª Conferência Internacional de Terminologia Marítima –comunicação e globalização*. A Conferência, organizada por Margarita Correia no âmbito do ILTEC, teve como objectivo principal a discussão, entre

os participantes, da situação actual ao nível da comunicação especializada no domínio das ciências e/ou tecnologias marítimas.

5. Projectos concluídos e em curso

Em 2003 terminou o projecto *Termináutica* que teve como resultado a construção de um corpus de referência de textos especializados no domínio da Náutica com cerca de 1,5 milhões de palavras. Este corpus contém diferentes tipos de textos originalmente escritos em português ou traduzidos de outras línguas, que contemplam legislação, recomendações da União Europeia e manuais de alguns subdomínios da Náutica. Também em 2003 terminou o projecto ATA, que foi realizado em parceria pelo *Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores* e pelo ILTEC, e teve como objectivo desenvolver um sistema automático para a extracção de termos polissémicos a partir de textos digitalizados.

Actualmente, estão em desenvolvimento outros projectos nas áreas de lexicografia e terminologia. O *Dicionário de Termos do Comércio Electrónico* é o resultado de uma colaboração entre o ILTEC e a *Application & Hosting Provider*, e visa a produção de um dicionário que inclua termos em português e seus equivalentes em inglês, para publicação em suporte electrónico (CD-Rom e/ou Web). Nesta mesma área, a AiT colaborou no *Glossário Pan-Latino de Comércio Electrónico* estabelecendo os equivalentes, em língua portuguesa, para uma lista de cerca de 200 termos do comércio electrónico. Em 2004, a AiT e o *Instituto do Desporto de Portugal* assinaram um protocolo de cooperação para a realização de uma base de dados de terminologia harmonizada do desporto. Os trabalhos começaram em Setembro, com a terminologia do judo, sob a coordenação de Margarita Correia.

Em Janeiro de 2004 teve início o funcionamento do *Observatório de Neologia do Português* (ONP), variante do português europeu, que está integrado no ILTEC e é coordenado por Margarita Correia. O ONP foi inspirado no “Observatori de Neologia” do IULA e pertence à rede de observatórios do projecto NEOROM, coordenado por María Teresa Cabré.

Presentemente, foram propostos pelo ILTEC os seguintes projectos, que se encontram para avaliação pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia do Ministério da Ciência: *TerCor – Terminologia da Cortiça*, *EPE – Estrangeirismos no Português*

Europeu e *Neotrack*. O primeiro, dirigido por Margarita Correia, tem como objectivo realizar uma base de dados terminológica e disponibilizar em linha a terminologia desta área. O segundo, coordenado por Ana Mineiro, visa uma harmonização das unidades lexicais estrangeiras no português europeu. O terceiro, dirigido por Maarten Janssen, pretende construir uma ferramenta para a extracção de neologismos a partir de corpora criando, ao mesmo tempo, um léxico expandido.

6. Conclusão

Ao terminar este artigo desejo realçar a importância, na actual *Sociedade de Informação*, da utilização de meios tecnológicos na construção de instrumentos lexicográficos e de terminologias em geral. É indubitável que a utilização dos meios tecnológicos não é hoje exclusiva de países desenvolvidos e é factor de comunicação a nível mundial. Assim, a informatização das terminologias aproxima os utilizadores, facilita e multiplica o acesso à informação e permite a acumulação e disponibilização dos dados linguísticos. Acrescente-se que tal informatização pode constituir-se como motor da criação de instrumentos que relacionem as diferentes vertentes lexicológicas da língua.

A atenção dada à construção de instrumentos lexicográficos e terminológicos, bem como a relação que através deles se estreita entre as variedades do português, terão um efeito significativamente vantajoso tanto na política da língua portuguesa como no fortalecimento da cooperação entre os investigadores da área a nível nacional e internacional.

Como se pode verificar pela enumeração das acções realizadas, o ILTEC e a AiT têm largamente contribuído para a construção de tais instrumentos lexicográficos e terminológicos em língua portuguesa. É convicção dos linguistas que trabalham nestas instituições que a actividade rigorosa e inovadora que estão a desenvolver tem uma importância crescente na eliminação de barreiras entre comunidades de profissionais, entre normas e usos dos países em que se fala português e, em última análise, na comunicação quotidiana de todos os que utilizam a língua portuguesa.

Referências bibliográficas

Dicionário de Termos Informáticos. Coordenação do ILTEC. Lisboa: Edições Cosmos, 1993.

Xavier, Maria Francisca e Maria Helena Mateus (orgs.) *Dicionário de Termos Linguísticos*, Vol I, 1990 e Vol II, 1992. APL e ILTEC (Lisboa: Edições Cosmos).

Mateus, Maria Helena e Margarita Correia (orgs.) *Terminologia: questões teóricas, métodos e projectos*. Cursos da Arrábida. Lisboa: Publicações Europa-América, 1998.

Correia, Margarita (org.). *Terminologia e Indústrias da Língua, Actas do VII Simpósio Ibero-Americano de Terminologia*. Lisboa: ILTEC, 2003.

ILTEC: www.iltec.pt

AiT: www.ait.pt

APL: www.apl.org.pt

Maria Helena Mira Mateus

Presidente da Direcção do ILTEC

Profª Catedrática Jubilada da Faculdade de Letras de Lisboa

Av. Duque d'Ávila, 56, 8º 1050-083 Lisboa, Portugal

Tel. (351) 21 357 56 08

mhm@ip.pt

La Terminologie au Portugal: Les besoins en matière d'Ordonnement Terminologique

Abstract

Après avoir dessiné le cadre de l'histoire récente de la terminologie au Portugal, l'article se tourne vers la fin des années 80, en mettant en relief l'importance, pour la langue portugaise, du projet de traduction automatique EUROTRA, ainsi que d'autres projets européens orientés vers le développement de la terminologie intégrée dans des produits bilingues et plurilingues. La création, en 1988, de l'*Instituto de Linguística Teórica e Computacional* (ILTEC), aussi bien que les rapports entre cet Institut et l'*Union Latine*, ont joué un rôle important dans la réalisation de séminaires et conférences sur la terminologie, dont les proceedings ont été publiés durant les années 90. C'est aussi à partir de cette époque qu'on a commencé à comprendre la relation entre la terminologie et une politique de la langue, surtout devant des réflexions théoriques qui mettent en rapport les langages spécialisés et le langage commun. La langue portugaise, parlée dans plusieurs pays qui sont distribués par les cinq continents, constitue un bon exemple de la nécessité du développement de terminologies qui rendent plus facile la communication entre des sujets parlant le portugais qui utilisent des variétés différentes. La création, en 2000, de l'*Associação de Informação Terminológica* (AiT) ayant pour objectif de mettre à la disposition, dans une page web, des informations sur les produits de terminologie et lexicologie en langue portugaise a constitué un vrai stimulus pour la production dans ce domaine. L'article se termine avec des références à des projets qui sont en cours de développement en vue de la construction de glossaires, de dictionnaires et de terminologies pour le portugais.

La Terminología en Portugal: necesidades en materia de Ordenamiento Terminológico

Abstract

Después de haber presentado un panorama de la historia reciente de la terminología en Portugal, el artículo se centra en el período final de los años 80 poniendo en relieve la importancia que tuvo para la lengua portuguesa el proyecto de traducción automática EUROTRA, así como otros proyectos europeos orientados al desarrollo de la terminología integrada en productos bilingües y plurilingües. La creación, en 1988, del *Instituto de lingüística Teórica e Computacional* (ILTEC), y las relaciones entre este Instituto y la Unión Latina, jugaron un papel importante en la realización de seminarios y conferencias sobre terminología, cuyas actas se publicaron a lo largo de los años 90. Fue también a partir de esta época que se empezó a comprender la relación entre la terminología y la política de las lenguas, fundamentalmente por las reflexiones teóricas que pusieron en conexión los lenguajes especializados y el lenguaje común. La lengua portuguesa, hablada en diferentes países distribuidos por los cinco continentes, constituye un buen ejemplo de la necesidad del desarrollo de terminologías que faciliten la comunicación entre personas de lengua portuguesa que utilizan variedades diferentes. La creación, el año 2000, de la *Associação de Informação Terminológica* (AiT), cuya finalidad es poner a disposición pública, a través de su página web, informaciones sobre los productos terminológicos y lexicológicos en lengua portuguesa, constituyó un verdadero estímulo para la producción en este dominio. El artículo termina con una referencia a proyectos de construcción de glosarios, diccionarios y terminologías para el portugués, actualmente en curso.